

O DIFÍCIL ACESSO DA ARQUITETURA E URBANISMO EM FAVELAS NO BRASIL

HOFMEISTER, CAMILLE ROZA
LUSA, LETÍCIA
SCHUH, ARTHUR LORENZO

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



XXIII ECCI

ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

sisprime
cooperativa de crédito

INTRODUÇÃO

A favela, ou ocupação informal é um termo empregado na arquitetura e urbanismo, associado a configurações espaciais não condizentes com as formas esperadas e desejadas na cidade contemporânea (Carvalho, 2018, pg. 234; RAO, 2012, p.672). Devido à falta de opções habitacionais para a população de baixa renda, essas ocupações irregulares seguem em expansão, estando presentes em todas as grandes cidades brasileiras — com mais de 500 mil habitantes — e em cerca de 80% das cidades de médio porte — entre 100 e 500 mil habitantes (Denaldi, 2003, pg. 2). Esse estudo tem como objetivo analisar as implicações urbanas e sociais desse fenômeno, que representam uma parcela significativa do território nacional e geram consequências que devem ser estudadas e monitoradas por políticas públicas e por profissionais da área de urbanismo.

DESENVOLVIMENTO

A expansão de favelas é um processo de urbanização informal e precário caracterizado pela ocupação irregular do solo, ausência de infraestrutura e moradias fora dos padrões urbanísticos legais, refletindo uma dinâmica de segregação socioespacial das populações de baixa renda nas grandes cidades brasileiras (Denaldi, 2003; Carvalho, 2018).

Esse fenômeno está diretamente relacionado às limitações do Estado e ao caráter excludente do mercado imobiliário formal, que não oferece alternativas de moradia adequadas às camadas populares, forçando-as a habitar áreas ambientalmente frágeis e socialmente vulneráveis. Como afirma o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos - UN-Habitat (2010): “Os assentamentos informais e a pobreza urbana não são apenas manifestação de explosão demográfica e forças da globalização, mas devem ser encarados como resultado de uma falha nas políticas, leis e sistemas de provisão habitacional, bem como das políticas nacionais e urbanas”.

Figura 01 - Favelas brasileiras.



Fonte: RODRIGEZ, 2003.

O urbanismo, por sua vez, não é implementado de forma equitativa porque está condicionado por uma estrutura urbana historicamente desigual, em que o planejamento privilegia interesses de mercado em detrimento das necessidades da maioria da população (Carvalho, 2018). Além disso, políticas públicas muitas vezes são formuladas sem participação efetiva das comunidades e carecem de continuidade, escala e integração intersetorial, o que limita sua eficácia (Denaldi, 2003; Souza & Samora, 2020).

As consequências da ocupação informal são profundas e diversas: intensificação da exclusão social, precariedade no acesso a serviços públicos básicos, insegurança habitacional, riscos ambientais e estigmatização territorial (Carvalho, 2018; UN-Habitat, 2010). Essa situação aprofunda o ciclo da pobreza nas áreas urbanas e acentua as desigualdades entre os espaços planejados e as ocupações irregulares da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica evidente que a expansão das favelas é resultado de diversos fatores, como a falta de alternativas para as camadas mais populares — que não conseguem comprar ou manter uma moradia nas regiões centrais das cidades — o crescimento acelerado e desordenado de algumas áreas urbanas, que favorece a criação de habitações irregulares, e o descaso do Estado, que tenta enfrentar o problema com políticas públicas superficiais.

Dessa forma, fica evidente que não cabe apenas a arquitetos e urbanistas o enfrentamento de séculos de negligência em relação às favelas. Para garantir condições de moradia saudáveis e seguras, é fundamental unir os esforços de moradores, profissionais e órgãos públicos criando políticas efetivas, antes que os contrastes socioespaciais do país se aprofundem ainda mais.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, S. **O projeto urbano em questão diante da informalidade: conflitos e temporalidades no processo de urbanização de favelas**. O Social em Questão, p. 233–264, 2018.
- DENALDI, R. **Políticas de urbanização de favelas: evolução e impasses**. 2003. Tese (Doutorado) – FAUUSP.
- SAMORA, P. R. (org.). **Limiaridade: processos e práticas em Arquitetura e Urbanismo**. Campinas: PUC-Campinas, 2020.
- UN-HABITAT. **State of the World's Cities 2010/2011: Bridging the Urban Divide**. Nairobi: UN-Habitat, 2010.
- RODRIGEZ, M. **35% dos moradores de Paraisópolis não compram peça internet segundo pesquisa do Favela Diz**. Sou Mais Favela. 2023. Disponível em: <https://soumaisfavela.com.br/favela-diz/35-dos-moradores-de-paraisopolis-nao-compram-pela-internet-segundo-pesquisa-do-favela-diz/>.